

CRUZ DE SÃO MIGUEL

DESCOBERTA



A Cruz de São Miguel é um símbolo missioneiro: tem quatro setas representando os pontos cardeais, mede 2,24 m de altura e 1,12 m de largura, e pesa 26,36 kg.

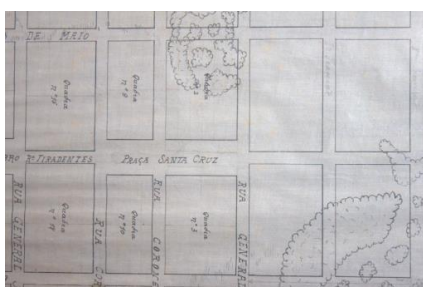


Em 2010 Edison Hüttner e Eder Abreu Hüttner observaram a cruz em Camaquã. No local denominado Praça da Cruz, numa pequena gruta feita de cimento e enfeitada com pedras de cristal brancas.

INÍCIO DAS PESQUISAS



No braço esquerdo da cruz existe registro cinzelado da coroa hispânica, representado por uma coroa e as letras SPHN (**abreviação de Hispania em latim**).



A Cruz de São Miguel está de 1857 no município de Camaquã, conforme Planta da Villa de São João Bastista de Camaquã (1857) desenhada e assinada pelo português Luiz Pereira Dias – ao qual já registrava a “Praça da Cruz”. A Planta se encontra no Museu Divino Alziro Beckel (catalogada: Prefeitura Municipal de Camaquã: Patrimônio - Registro nº 00724).

Foto: Ampliação da Planta (1857) com a referência da Praça da Cruz. Créditos: Edison Hüttner (2/6/2013)



Imagem da Cruz de São Miguel no campanário em 1846.

Litografia de Alfred Demersay (1846)

APRESENTADA AO PÚBLICO

Em 2013, A cruz foi apresentada ao público. Foi removida para ser pesquisada, restaurada e protegida. Atualmente se encontra em município de Camaquã, no Museu Divino Alziro Beckel.

RELÍQUIA DAS MISSÕES? Um mistério de

Uma antiga cruz de madeira com fôrca e espiga, bem como um fragmento de uma cruz de pedra, são os restos de uma cruz que teria sido levada para o Brasil por um missionário jesuíta no século XVII. O mistério é que ninguém sabe exatamente quem a trouxe e para onde. Ela pode ter sido levada para o Brasil por um missionário jesuíta no século XVII, ou por um comerciante português no século XVIII, ou por um soldado português no século XIX. Ela pode ter sido levada para o Brasil por um missionário jesuíta no século XVII, ou por um comerciante português no século XVIII, ou por um soldado português no século XIX.

O mistério da Cruz de São Miguel, uma antiga cruz de madeira com fôrca e espiga, bem como um fragmento de uma cruz de pedra, são os restos de uma cruz que teria sido levada para o Brasil por um missionário jesuíta no século XVII. O mistério é que ninguém sabe exatamente quem a trouxe e para onde. Ela pode ter sido levada para o Brasil por um missionário jesuíta no século XVII, ou por um comerciante português no século XVIII, ou por um soldado português no século XIX. Ela pode ter sido levada para o Brasil por um missionário jesuíta no século XVII, ou por um comerciante português no século XVIII, ou por um soldado português no século XIX.



Ipês ainda não avalia a autenticidade da cruz
O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) não avalia a autenticidade da Cruz de São Miguel. O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) não avalia a autenticidade da Cruz de São Miguel. O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) não avalia a autenticidade da Cruz de São Miguel.

dois séculos

Motivos para acreditar

1. A cruz de madeira com fôrca e espiga, bem como um fragmento de uma cruz de pedra, são os restos de uma cruz que teria sido levada para o Brasil por um missionário jesuíta no século XVII. O mistério é que ninguém sabe exatamente quem a trouxe e para onde. Ela pode ter sido levada para o Brasil por um missionário jesuíta no século XVII, ou por um comerciante português no século XVIII, ou por um soldado português no século XIX.

2. A Cruz de São Miguel é uma antiga cruz de madeira com fôrca e espiga, bem como um fragmento de uma cruz de pedra, são os restos de uma cruz que teria sido levada para o Brasil por um missionário jesuíta no século XVII. O mistério é que ninguém sabe exatamente quem a trouxe e para onde. Ela pode ter sido levada para o Brasil por um missionário jesuíta no século XVII, ou por um comerciante português no século XVIII, ou por um soldado português no século XIX.

3. A Cruz de São Miguel é uma antiga cruz de madeira com fôrca e espiga, bem como um fragmento de uma cruz de pedra, são os restos de uma cruz que teria sido levada para o Brasil por um missionário jesuíta no século XVII. O mistério é que ninguém sabe exatamente quem a trouxe e para onde. Ela pode ter sido levada para o Brasil por um missionário jesuíta no século XVII, ou por um comerciante português no século XVIII, ou por um soldado português no século XIX.

4. A Cruz de São Miguel é uma antiga cruz de madeira com fôrca e espiga, bem como um fragmento de uma cruz de pedra, são os restos de uma cruz que teria sido levada para o Brasil por um missionário jesuíta no século XVII. O mistério é que ninguém sabe exatamente quem a trouxe e para onde. Ela pode ter sido levada para o Brasil por um missionário jesuíta no século XVII, ou por um comerciante português no século XVIII, ou por um soldado português no século XIX.

5. A Cruz de São Miguel é uma antiga cruz de madeira com fôrca e espiga, bem como um fragmento de uma cruz de pedra, são os restos de uma cruz que teria sido levada para o Brasil por um missionário jesuíta no século XVII. O mistério é que ninguém sabe exatamente quem a trouxe e para onde. Ela pode ter sido levada para o Brasil por um missionário jesuíta no século XVII, ou por um comerciante português no século XVIII, ou por um soldado português no século XIX.

6. A Cruz de São Miguel é uma antiga cruz de madeira com fôrca e espiga, bem como um fragmento de uma cruz de pedra, são os restos de uma cruz que teria sido levada para o Brasil por um missionário jesuíta no século XVII. O mistério é que ninguém sabe exatamente quem a trouxe e para onde. Ela pode ter sido levada para o Brasil por um missionário jesuíta no século XVII, ou por um comerciante português no século XVIII, ou por um soldado português no século XIX.

ENTREVISTA > KLAUS HILBERT

Arqueólogo e coordenador de laboratório de arqueologia da FURG

“É mais uma peça em um quebra-cabeça”

Em 1959, foi construída uma cruz de madeira com fôrca e espiga, bem como um fragmento de uma cruz de pedra, são os restos de uma cruz que teria sido levada para o Brasil por um missionário jesuíta no século XVII. O mistério é que ninguém sabe exatamente quem a trouxe e para onde. Ela pode ter sido levada para o Brasil por um missionário jesuíta no século XVII, ou por um comerciante português no século XVIII, ou por um soldado português no século XIX.

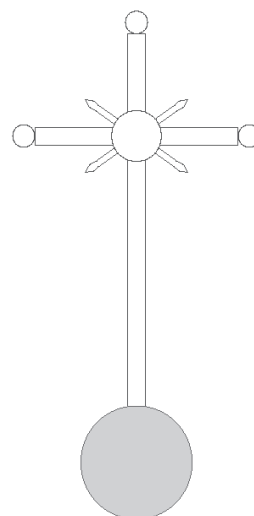


Depoimento (14/08/2013) do Arqueol. Dr. Klaus P. K. Hilbert (consultor científico).
Coordenador do Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas (PUCRS):

“A descoberta está no ato da descoberta. Todo processo é importante. Existem muitas pesquisas sobre as missões (...) a descoberta da Cruz. Ela é uma peça neste quebra-cabeça. Os arqueólogo e historiadores deram por perdida. Quando ela ressuscita novamente. Isto é muito importante. A reconstrução das ruínas de São Miguel foi um planejamento arquitetônico. Faltava a cruz.”

EXPERIMENTO COM O ORBE DE ARENITO QUE SUSTENTAVA A CRUZ NA TORRE

Estudo das medidas do orbe de arenito que sustentava a Cruz de São Miguel na torre das Ruínas. O Orbe se encontra no Sítio Histórico São Miguel Arcanjo. O Orbe (representa o planeta terra, o mundo).



No dia 12 de dezembro de 2013 com autorização do IPHAN, foram realizadas medições do Orbe de arenito que sustentava a Cruz de São Miguel na torre. Este trabalho in loco foi realizado por Me. Fabiano Venturotti (chefe de Serviço do Museu das Missões IBRAM/Minc), Me. Diego Luis Vivian (Historiador do Museu das Missões IBRAM/Minc), Dr. Edison Hüttner (Coordenador do Projeto de Arte Sacra Jesuítico-Guarani (PUCRS/CNPQ). Com objetivo de verificar se a Cruz de Ferro encontrada em Camaquã pertencia ao Orbe, conferindo: a) as medidas de proporções de tamanho (conforme litografia de Alfred Demersay); b) e experimento do talo no Orbe. Para tanto foram realizadas as medidas do Orbe (45 centímetros de circunferência) e reprodução do talo da Cruz de Ferro de Camaquã em madeira (largura 7cm,9mm x espessura: 1cm).

Conforme a conclusão dos estudos: “*Relatório de Pesquisa: Medição do Orbe de Arenito como o talo (réplica de madeira) da Cruz de Ferro de Camaquã*” assinado por Fabiano, Diego e Edison no 14 de fevereiro de 2014:

*“Após longo estudo e pesquisa, foram apontadas as seguintes conclusões:
1º. O talo de madeira entrou na abertura do Orbe de arenito com sincronia de medidas;
2º. Na abertura do Orbe existe uma cavidade, evidenciando sinal ocasionado pela inclinação e fricção da Cruz de Ferro de Camaquã, conforme demonstra litografia de Alfred Demersay (1846);
3º - As medidas do Orbe e da Cruz de Ferro de Camaquã são proporcionais ao Orbe de Cruz de Ferro da torre de São Miguel.”*



Figura: Orbe de Arenito da Torre de São Miguel
Créditos: Edison Hüttner (2013)



Figura: Orbe de Arenito da Torre de São Miguel
Detalhe do encaixe do talo no Orbe.
Créditos: Edison Hüttner (2013)

METALURGIA

Foram realizadas análises de amostras da Cruz de São Miguel encontrada em Camaquã e os resultados publicados na revista científica na área da metalurgia: Revista Liberato, Novo Hamburgo, v. 16, n. 26, jul./dez. 2015, pp. 177-191. As conclusões do artigo

A Cruz de aço encontrada em Camaquã (Cruz de São Miguel):

- a) Contem em seu corpo escórias da pedra Itacuru da redução de São João Batista:

“As inclusões de escória, encontradas na Cruz de Camaquã, possuem composição química semelhante à da pedra itacuru e da escória encontrada no Sítio Arqueológico da Redução de São João Batista”

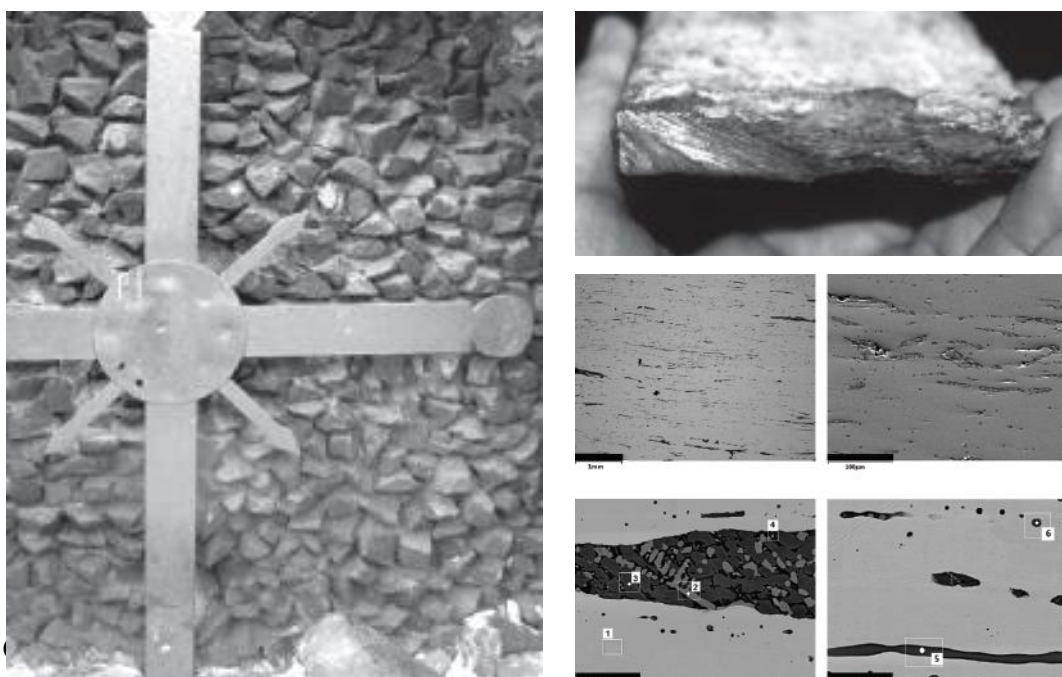
- b) É de aço e foi forjada com em bigorna e martelo

“A quantidade e a forma das inclusões encontradas nessa Cruz indicam que o aço foi obtido em ferro-gusa novo, refinado e conformado na forja, alimentada com carvão vegetal”.

- c) Foi forjada com as técnicas e materiais utilizados na redução de São João Batista.

“As análises, realizadas com as amostras coletadas nesta pesquisa, revelam que a Cruz de Camaquã encontrou condições para ter sido fabricada com aço produzido nos altos-fornos que foram construídos pelo **PADRE SEPP.”**

Fotos de análises realizadas no metal da Cruz de São Miguel encontrada em Camaquã publicada na Revista:



O estudo de história e pesquisas multidisciplinar sobre: a) a Cruz de Ferro de Camaquã (CFC) desenterrada na “Praça da Cruz” no município de Camaquã (17/6/2013), como objeto sacro e patrimônio cultural pertencente a este município desde 1857; b) a identificação da CFC como: 1º Cruz Missioneira pertencente ao conjunto de peças sacras que compõe o mosaico das obras Jesuítico-Guarani, 2º Cruz de São Miguel – por pertencer ao campanário das Ruínas da Igreja de São Miguel situado no Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo (município de São Miguel das Missões – RS).

Prof. Dr. Édison Hüttner
Projeto de Arte Sacra Jesuítico-guarani da
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.